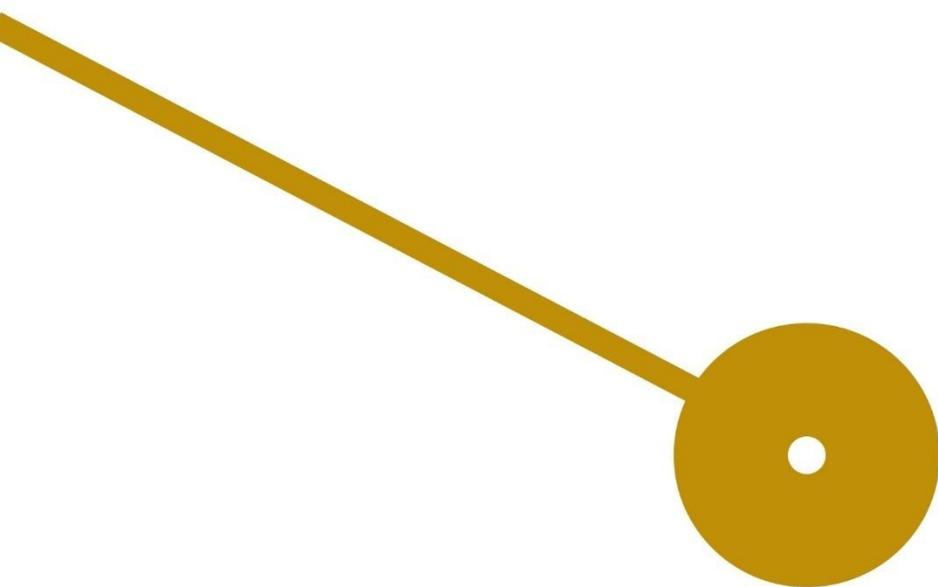




# A Violinística de Ysaÿe Específico, Novidades e Influências

Tiago Daniel Araújo Moreira

09/2019



M

MESTRADO  
MÚSICA - INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA  
Violino

# A Violinística de Ysaÿe Específico, Novidades e Influências

Tiago Daniel Araújo Moreira

Projeto apresentado à Escola Superior de Música e Artes do  
Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre  
em Música – Interpretação Artística, especialização Cordas, Violino.

Orientador

Professor Doutor Radu Benone Ungureanu

09/2019

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer ao meu orientador e professor de violino, Professor Doutor Radu Benone Ungureanu, por toda a sua disponibilidade e interesse manifestado, bem como por tudo o que me ensinou durante o meu percurso na ESMAE, principalmente durante este último ano, transmitindo-me conselhos fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais e irmão, nas pessoas de Carmen Araújo, Rui Moreira e Diogo Moreira pelo apoio total, sem o qual a redação deste projeto não teria sido possível.

Agradeço também ao amigo Hugo Duarte pelo encorajamento.

Por fim, mas não menos importante, um grande obrigado à minha noiva, Joana Carvalho, pelo apoio incondicional.

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo a exposição da vida e da obra de Ysaÿe, bem como das suas técnicas violinísticas.

Irão ser abordadas várias obras, sendo algumas compostas por Ysaÿe, tais como as "Seis Sonatas para Violino Solo" op.27 e o "*Rêve d'Enfant*" op.14; uma outra que lhe foi dedicada, a "Sonata em Sol Maior para Piano e Violino" de Guillaume Lekeu; e ainda uma obra cujo arranjo foi realizado por ele, o "*Caprice d'Après l'Etude en forme de Valse de Camille Saint-Saëns*" op.52.

Contudo, a referência principal será o seu opus 27, onde iremos aproveitar para dissecar cada uma das seis sonatas, apontando as características de cada um dos dedicatários.

## **Palavras-chave**

Ysaÿe; Sonatas para Violino Solo; *Rêve d'Enfant*; Guillaume Lekeu; Szigeti; Thibaud; Enescu; Kreisler; Crickboom; Quiorga; op.27; op.14; Violino e Piano; Técnicas Violinísticas; Dedicatários.

**Abstract**

This work aims to expose Ysaÿe's life and work, as well as his violinistic techniques.

Several works will be covered, some composed by Ysaÿe, such as the "Six Sonatas for Solo Violin" op.27 and the "*Rêve d'Enfant*" op.14; another dedicated to him, Guillaume Lekeu's "Sonata for Piano and Violin in G Major"; and still a work whose arrangement was made by him, the "*Caprice d'Après l'Etude en forme de Valse de Camille Saint-Saëns*" op.52.

However, the main reference will be his opus 27, where we will take the opportunity to dissect each of the six sonatas, pointing out the characteristics of each one of the dedicatees.

**Keywords**

Ysaÿe; Solo Violin Sonatas; *Rêve d'Enfant*; Guillaume Lekeu; Szigeti; Thibaud; Enescu; Kreisler; Crickboom; Quiorga; op.27; op.14; Violin and Piano; Violinistic techniques; dedicatees.

## Índice

Introdução.....	1
1. Eugène Ysaÿe .....	2
1.1. Biografia de Ysaÿe .....	2
1.2. A Especificidade da Violinística de Ysaÿe .....	4
1.3. As novidades da arte violinística de Ysaÿe.....	8
1.4. Os contemporâneos de Ysaÿe e as influências .....	11
2. As Seis Sonatas para Violino Solo op. 27 e os seus dedicatários.....	13
2.1 Sonata no. 1 em Sol menor.....	14
2.2. Sonata no. 2 em Lá menor .....	18
2.3. Sonata no. 3 " <i>Ballade</i> " em Ré menor .....	23
2.4. Sonata no. 4 em Mi menor .....	28
2.5. Sonata no. 5 em Sol Maior .....	31
2.6. Sonata no. 6 em Mi Maior .....	33
3. "Rêve d'Enfant" .....	36
4. Guillaume Lekeu.....	37
4.1. Biografia.....	37
4.2. Sonata para Piano e Violino .....	39
5. "Caprice d'après l'Etude en forme de Valse" de C. Saint-Saëns .....	43
6. Considerações Finais .....	44
7. Bibliografia.....	45
8. Anexos.....	48

## Introdução

A realização deste projecto insere-se na actual etapa do meu percurso académico, 2º ano de Mestrado em Interpretação Artística e tem como objectivo aprofundar os meus conhecimentos e, conseqüentemente, dar a conhecer o tema abordado: **A Violinística de Ysaÿe - Específico, Novidades e Influências**, sobre o qual me tenho vindo a debruçar desde o início do ano lectivo que agora finda, sob orientação do Professor Doutor Radu Ungureanu.

De tantos compositores existentes, a minha escolha recaiu em Ysaÿe porque além de compositor também era violinista e em ambas as áreas deixou marcas indeléveis da riqueza da sua genialidade e conhecimento. Apesar de já ter interpretado diversas obras dos mais variados estilos e compositores, nunca tinha trabalhado nenhuma obra de Ysaÿe. Isso mudou quando, no início do ano lectivo anterior, o meu professor de instrumento e orientador deste projecto, o professor Doutor Radu Ungureanu me sugeriu preparar uma sonata daquela que podemos desde já considerar uma das obras mais importantes do legado de Ysaÿe: as **Seis Sonatas para Violino Solo op. 27**, em que cada uma das seis sonatas é dedicada a um violinista diferente, contemporâneo de Ysaÿe. Inicialmente fiquei um pouco apreensivo dado que nunca havia interpretado nenhuma obra do compositor em questão, pelo que era toda uma linguagem nova e que eu desconhecia. Contudo, e dado o meu gosto por desafios, decidi aceitar. Após uma breve análise auditiva houve uma das seis sonatas que rapidamente me cativou e que me pareceu um bom ponto de partida para entrar no mundo de Ysaÿe, refiro-me à IIª Sonata.

Tenciono, contudo, abordar a obra completa e não apenas focar-me na IIª Sonata. Pretendo ainda analisar obras compostas e técnicas específicas de cada um dos violinistas a quem Ysaÿe dedicou as sonatas, gravações dos mesmos e literatura, dos próprios ou de outros acerca destes.

Pelas razões que apresentei anteriormente, e dado o meu particular interesse pelo tema em questão, este é um projecto para um trabalho que visa ser um contributo para conhecer melhor Ysaÿe e todo o legado que nos deixou, não apenas no que às composições diz respeito mas também às técnicas violinísticas que desenvolveu e o tipo de expressão, que se tornou uma nota muito pessoal na história do violino.

Proponho-me, portanto, neste trabalho, a fazer uma breve investigação sobre estas questões acerca de Ysaÿe.

## 1. Eugène Ysaÿe

### 1.1. Biografia de Ysaÿe



**Eugène-Auguste Ysaÿe** nasceu em 1858 em Liège, na Bélgica. Iniciou a aprendizagem do violino com o seu pai e com apenas sete anos de idade ingressou no Conservatório de Liège na classe de Désiré Heynberg. Contudo, foi dispensado por falta de assiduidade, uma vez que, já naquela idade, tinha de tocar a tempo inteiro em duas orquestras locais - uma delas dirigida pelo seu pai - para sustentar a família. Reingressou novamente em 1872 na classe de Rodolph Massart após recomendação de Henry Vieuxtemps que ficou maravilhado quando o ouviu. Durante o seu percurso neste Conservatório venceu vários concursos e chegou mesmo a estudar com Henryk Wieniawski. Dois anos depois vai para o Conservatório de Paris estudar com Vieuxtemps, onde teve contacto com importantes compositores que, além de uma forte amizade, lhe forneceram inspiração para as suas composições.

A sua estreia em Viena no ano de 1890 - onde interpretou o Concerto em Ré menor de Wieniawski - representou um passo fundamental na sua reputação mundial, pois até então apenas um grupo de pessoas relativamente restrito conhecia as suas capacidades. Além de *performer* e compositor foi também professor no Conservatório de Bruxelas, formando grandes nomes do violino tais como David Mannes, Robert Soetens e Mathieu

Crickboom, entre outros. Realizou digressões por todo o mundo com o pianista Raoul Pugno e criou o seu próprio quarteto, o "Quatuor Ysaÿe".

Era muito apreciado, não só pelo público, como também por outros músicos e compositores, tendo recebido algumas obras a ele dedicadas e muitas outras para que as estresse. Das que lhe foram dedicadas destacam-se as sonatas de César Franck - que lhe foi oferecida como presente de casamento - e de Guillaume Lekeu, *Poème* de Ernest Chausson, o Quarteto de Cordas em Sol menor op.10 de Claude-Debussy ou o Quarteto de Cordas no. 1 op. 35 de Vincent d'Indy.

Dos seus trabalhos, enquanto compositor, as "Seis Sonatas para Violino Solo" op.27, tornaram-se uma referência emblemática no domínio do violino.

Em 1937, a rainha Elisabeth da Bélgica fundou, com o nome de Ysaÿe, um concurso de violino em sua memória. Nessa primeira edição (1937) o 1º prémio foi atribuído ao violinista soviético David Oistrakh. Em 1951 o nome foi alterado para *Queen Elisabeth Music Competition*, um dos mais prestigiados concursos a nível mundial.

Como violinista, Ysaÿe esteve no auge até meados de 1910, altura em que o tremer do arco que vinha a sentir se intensificou. Com 62 anos, a sua prestação num concerto em Viena causou uma impressão negativa. Uns anos mais tarde ficou diabético, tendo necessidade de amputar uma das pernas. Impedido de tocar violino pelas razões supra citadas, dedicou o final da sua vida principalmente à composição, falecendo em 1931.

## 1.2. A Especificidade da Violinística de Ysaÿe

A importância de Ysaÿe como violinista assenta, acima de tudo, na originalidade do seu estilo. Nas últimas décadas do século XIX, Joseph Joachim e Pablo Sarasate tinham estabelecido os dois pólos da violinística a nível mundial. De acordo com Carl Flesch, o primeiro, "*Germano-Húngaro, era sério, expansivo e profundo, deixando a técnica e a pureza do som para segundo plano, aspetos que se tornavam muitas das vezes negligenciados*"<sup>1</sup>. Por outro lado, "*o elegante Espanhol procurava transmitir uma grandeza que não era menos agradável por ser «despreocupada»*"<sup>2</sup>: a nível técnico era claro e preciso; a musicalidade era controlada, equilibrada e elegante, sem excessos mas a sua afinação não era rigorosa. Na sua velhice, nem Joachim nem Sarasate correspondiam ao gosto da época, que ansiavam cada vez mais por uma fusão entre a perfeição técnica e a maior intensidade da expressão.

Ysaÿe chega a desenvolver, na sua violinística, características diferentes assentes em novas coordenadas. O seu som era cheio e nobre, mesmo no registo mais agudo e os seus portamentos eram originais e atraentes, possuindo na sua mão esquerda a agilidade específica de Sarasate. Na mão direita adaptou a técnica de arco às suas necessidades expressivas, assegurando que todas as arcadas tinham em vista a musicalidade e a perfeita qualidade do som.

O conceito de dedilhação ao qual chegou com o tempo, acerca do qual temos oportunidade de conhecimento direto através das marcações por ele indicadas nas várias partituras, revela-se completamente diferente dos moldes tradicionais, até então desenvolvidos pelas escolas alemã e francesa. Por vezes, as suas dedilhações contrariam por completo os princípios clássicos assentes nos movimentos lógicos, necessários e eficazes, para dar lugar a combinações que sirvam o propósito de empregar os vários meios de expressão tais como os portamentos, as notas não articuladas e o reforçar do legato, como podemos ver no exemplo 1, extraído do início do 3º andamento da 1ª Sonata, dedicada a Szigeti.

---

<sup>1</sup> Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 79

<sup>2</sup> Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 79



Exemplo 1

O tratamento das dinâmicas na sua interpretação, evoluiu em direção ao aumento e diversificação com o intuito de sensibilizar ainda mais a expressão, como podemos ver nos exemplos seguintes da Vª Sonata.



Exemplo 2a



Exemplo 2b

O seu estilo interpretativo traiu o impulsivo romântico, que não se preocupava tanto com o valor rítmico rigoroso das notas, mas muito mais com o espírito e com as imagens a transmitir, aspetos que normalmente não estão escritos, mas sim subentendidos. Ysaÿe era mestre no *rubato*<sup>6</sup> imaginativo e, portanto, um intérprete ideal da música de Vieuxtemps. Apesar de alguns contemporâneos mais velhos defenderem que não havia nas composições de Ysaÿe traços deste tipo de *rubato*, a verdade é que, para os seus violinistas contemporâneos, a forma como Ysaÿe interpretava Vieuxtemps era absolutamente ideal.

No topo desta pirâmide de atributos fascinantes estava, contudo, uma aura difícil de definir emanada pela sua personalidade dominante e assente no seu charme irresistível. Carl Flesch dizia que *"a perfeita harmonia entre a composição e o intérprete vai permanecer*

<sup>3</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 10

<sup>4</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 39

<sup>5</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 41

<sup>6</sup> O rubato é uma técnica interpretativa que consiste em alterar ligeiramente a duração das notas sem afetar a pulsação geral.

*inesquecível*"<sup>7</sup>, recordando a interpretação da Sonata para Violino de César Franck na *Salle Pleyel* em Paris no ano de 1892.

Ysaÿe estava num "mundo" à parte, bem acima de todos os seus contemporâneos. Mesmo dez anos depois, *"ele continuava a demonstrar um nível superior em todos os aspetos face aos seus colegas"*<sup>8</sup>, dizia Flesch, recordando desta vez a performance do Trio em Lá menor de Tchaikovsky, interpretado por Ysaÿe no violino, Hugo Becker no violoncelo e Ferruccio Busoni no piano.

Entre outras características, desta extraordinária personalidade musical revelavam-se aspetos surpreendentes e questionáveis quando se tratavam de composições mais clássicas; o *rubato*, que utilizava com generosidade e atrevo, chegava a certo exagero, como podemos verificar no **Exemplo 3** extraído do Concerto para Violino em Mi Maior de Johann Sebastian Bach, que, de acordo com Carl Flesch, Ysaÿe tocava aproximadamente:



Exemplo 3a

em vez de:



Exemplo 3b

Da mesma forma, o Concerto para Violino de Beethoven sofria também uma remodelação imaginativa muito pessoal, principalmente em termos de agógica rítmica e inflexões dinâmicas. Para Carl Flesch estes aspetos eram facilmente desculpáveis, devido à sua forte admiração pelo violinista.<sup>10</sup>

Se considerarmos a "interpretação ideal" como uma fusão entre as intenções do compositor e a atmosfera criada e transmitida pelo intérprete, Ysaÿe muitas vezes não podia ser considerado o modelo mais indicado porque, em certas obras, ele colocava a sua própria personalidade em primeiro plano. Por outro lado, quando os seus ideais se

<sup>7</sup> Carl Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 80

<sup>8</sup> Carl Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 80

<sup>9</sup> Carl Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 80

<sup>10</sup> Carl Flesch, "The Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 80

aproximavam dos do compositor - como acontecia com César Franck, Camille Saint-Saëns, Édouard Lalo, Claude Debussy, Henri Vieuxtemps, Felix Mendelssohn Bartholdy ou Max Bruch, ou seja, na música romântica e impressionista - o resultado era encantador e cativante.

### 1.3. As novidades da arte violinística de Ysaÿe

Olhando sob o prisma do seu tempo, Ysaÿe revelou-se um músico riquíssimo na criação de novas técnicas violinísticas, tanto no campo da interpretação, como no da composição. Essas técnicas surgiam da necessidade de dar resposta às exigências dos novos repertórios, de tipo impressionista. Algumas das suas técnicas inovadoras no campo da composição, como os quartos de tom e os acordes com mais de quatro notas no violino, eram mesmo pensadas para as gerações seguintes. Continuou a linha violinística desenvolvida por Charles de Bériot e Henri Vieuxtemps, onde aperfeiçoou as suas características principais, que visavam a beleza do som e da expressividade, paralelamente com um virtuosismo leve e brilhante.

Uma das suas principais novidades e ferramentas utilizadas era o tipo de vibrato<sup>11</sup>, algo que já vinha a ser utilizado há bastante tempo, mas que em Ysaÿe se revelava num outro nível; o seu vibrato era tão doce como generoso, podia ir de quase nulo a muito intenso e geralmente era utilizado de forma permanente, sem interrupção, mesmo nas mudanças de cordas, dedos ou posições. Carl Flesch caracterizava-o como sendo "a expressão livre do seu sentimento, um mundo completamente diferente do que estávamos habituados..."<sup>12</sup> e Szigeti descrevia-o como "o belo, casto, íntimo vibrato... A cantilena imperturbável de Ysaÿe como eu a recordo."<sup>13</sup>

O seu som poderoso e cheio também foi impulsionado, de certa forma, pelo facto de sempre ter possuído excelentes violinos, como por exemplo o seu Guarnerius.

Ysaÿe abordava as partituras de forma romântica, recorrendo fortemente ao uso das dinâmicas muito diversificadas, de forma a moldar o seu som e a sua expressão. Aprofundou também a técnica da agógica rítmica, que consistia em flexibilizar as durações dentro de um ritmo predefinido, sem contudo afetar a pulsação geral, nem a igualdade dos tempos, técnica que se verifica muito na música de Frédéric Chopin, parcialmente contemporâneo de Ysaÿe. Aperfeiçoou a técnica do portamento de mão esquerda, criando uma maior ligação expressiva entre as notas dentro das frases melódicas, quer se tratasse de um salto grande, quer se tratasse duma relação estreita.

Já no campo da composição imaginou e utilizou também várias formas de apresentar as harmonias, como os acordes diretos e as bariolagens com notas salientadas, aspetos que irei exemplificar no recital através da IV<sup>a</sup> Sonata, dedicada a Fritz Kreisler.

---

<sup>11</sup> O vibrato é uma técnica que consiste na oscilação de um som num instrumento musical, acima e abaixo da frequência que corresponde à nota escrita.

<sup>12</sup> Carl Flesch, "Memoirs of Carl Flesch", translated by Hans Keller, pág. 79

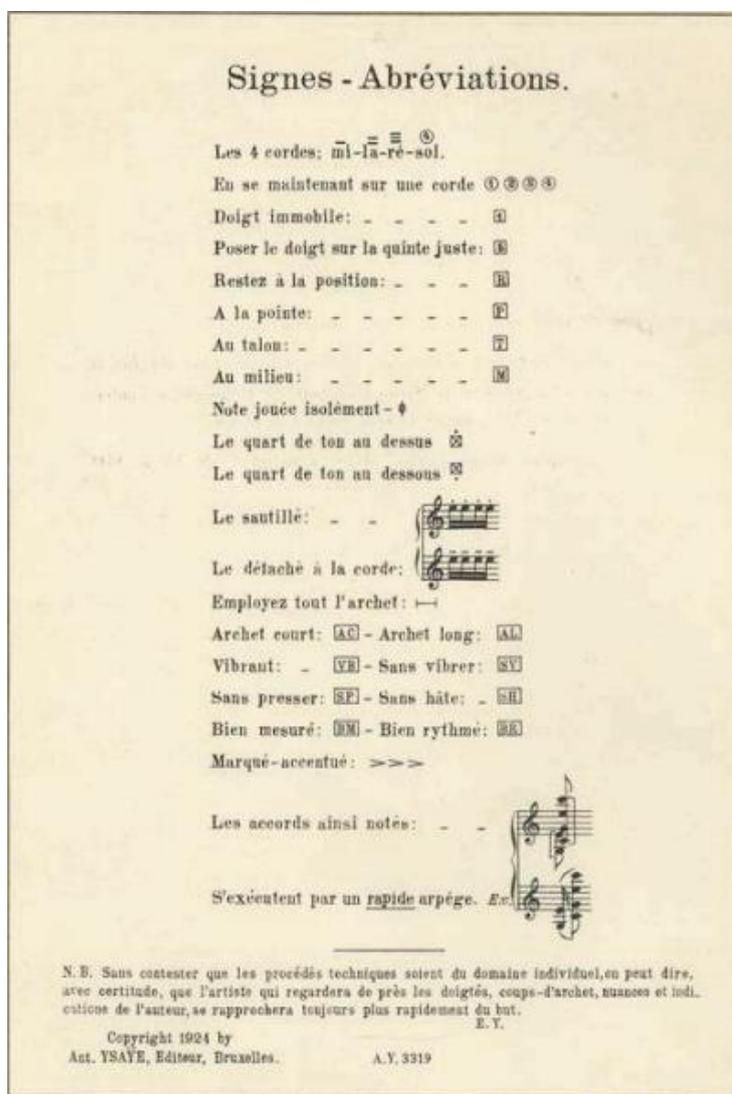
<sup>13</sup> Joseph Szigeti, "Szigeti on the violin", pág. 174



14

Exemplo 4

Ysaÿe nunca escreve nada em v~ao; pelo contr~ario, pensa sempre cuidadosamente nas dedilha~oes e nos sinais que coloca no texto, de forma a obter um melhor resultado para cada uma das t~ecnicas pretendidas. Criou mesmo uma sinal~etica pr~opria, como podemos ver na **Figura 1**:



15

Figura 1

<sup>14</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 34

<sup>15</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 4

No **Exemplo 5** podemos encontrar um sinal específico da notação de Ysaÿe, sob forma de um círculo com um traço de cima para baixo e que tem o significado de se tocar essa nota de forma isolada a solo, apesar de estar escrita como corda dobrada.



16

### Exemplo 5

Recorre com frequência ao uso do arpejado como necessidade de preenchimento harmónico, especificando expressamente quais as notas que quer em cada quebra de arco, como podemos ver nos **Exemplos 6a e 6b**, onde requer, respetivamente, um acorde composto por 3+2 notas e, de seguida, 4+2:



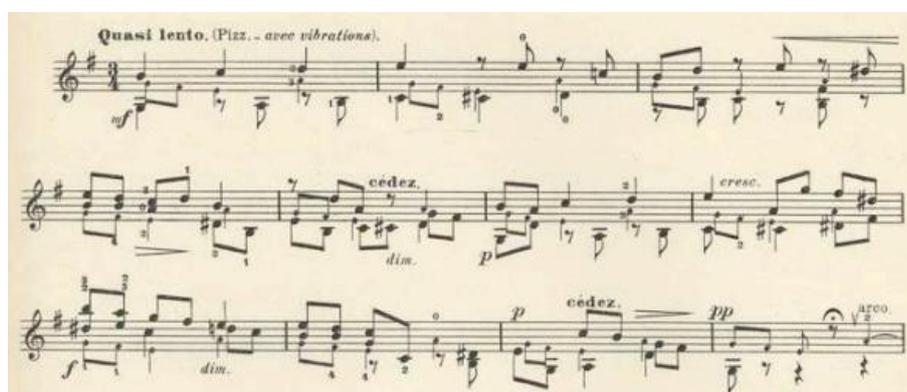
### Exemplo 6a



17

### Exemplo 6b

Ysaÿe revela-se igualmente um compositor muito interessado no uso do *pizzicato*<sup>18</sup>, técnica frequentemente utilizada no seu opus 27. No **Exemplo 7**, Ysaÿe trata de assegurar a presença e clareza das diferentes vozes, numa hábil escrita contrapontística, assente num pequeno motivo utilizado como "*Cantus Firmus*".<sup>19</sup>



20

### Exemplo 7

<sup>16</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 33

<sup>17</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 32

<sup>18</sup> Pizzicato é uma técnica de execução dos instrumentos de corda que consiste em puxar a corda com o dedo ao invés de utilizar o arco.

<sup>19</sup> O cantus firmus é uma melodia fixa, de valores regulares à qual uma ou mais partes contrapontísticas são adicionadas.

<sup>20</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 33

## 1.4. Os contemporâneos de Ysaÿe e as influências

Tal como vimos anteriormente, Ysaÿe teve um papel importante na história do violino e deixou-nos um importantíssimo legado de obras. Contudo, as "Seis Sonatas para Violino Solo" op.27 acabaram por se impor como a sua obra mais importante. São inspiradas nas "Sei Solo a Violino Senza Basso Accompagnato" de Johann Sebastian Bach. Compostas em 1923, as seis sonatas de Ysaÿe foram influenciadas por técnicas violinísticas e conteúdo musical de três diferentes períodos da história da música: o Período Barroco, o Período Romântico e algumas correntes do final do século XIX, tais como o Impressionismo, o cromatismo wagneriano, as harmonias franckianas e o modalismo dos compositores nacionalistas e franceses.

Cada uma das seis sonatas foi dedicada a um notável violinista e amigo de Ysaÿe, sendo eles, respetivamente:

- Joseph Szigeti
- Jacques Thibaud
- George Enescu
- Fritz Kreisler
- Mathieu Crickboom
- Manuel Quiroga

Em cada uma das sonatas Ysaÿe procurou retratar as características violinísticas específicas de cada um dos dedicatários, o que adiciona mais virtuosismo, subtileza, sabedoria e refinamento ao seu virtuosismo compositivo.

Além das "Seis Sonatas para Violino Solo" op.27, também a obra "Dez Prelúdios para Violino Solo" op.35 merece destaque, obra que foi dedicada aos seus amigos e professores Henri Vieuxtemps e Henryk Wieniawski. Esta obra consiste num ensaio sobre a técnica moderna do violino, onde Ysaÿe junta as diversas técnicas contemporâneas num livro de estudos.

A forma de tocar de Ysaÿe e dos seus seis dedicatários era bastante semelhante. É claro que cada um deles desenvolveu uma área predilecta e uma abordagem diferente para textos idênticos, deixando a sua marca pessoal em cada obra que tocava, mas o facto de todos eles terem passado por Paris num período de tempo comum, aproximou inevitavelmente os seus estilos interpretativos, criando afinidades e semelhanças.

No capítulo seguinte irei apresentar aspetos da vida e obra de cada um dos seis dedicatários, bem como uma breve análise da sonata dedicada, onde tentarei referir as

inovações mais importantes e apontar as características pessoais deles, apontadas pela escrita de Ysaÿe.

## **2. As Seis Sonatas para Violino Solo op. 27 e os seus dedicatários**

Conforme já foi dito, as Seis Sonatas para Violino Solo op. 27 impuseram-se no mundo violinístico e musical como a obra mais importante concebida por Ysaÿe. As razões para tal conquista residem, provavelmente, nas qualidades intrínsecas desta obra. Entre essas aponto:

1. A coerência, equilíbrio e unidade na diversidade da escrita
2. A escrita assente na grande tradição
3. A originalidade da escrita violinística
4. O contributo ao desenvolvimento de novas técnicas no violino
5. O desenvolvimento de notação inovadora
6. A revelação de novos meios de expressão atribuídos ao violino

Se compararmos as seis tonalidades escolhidas por Ysaÿe com as escolhidas por Bach, constatamos que há duas diferenças: Ysaÿe optou por substituir Si menor e Dó Maior pela repetição em modo diferente dos tons de Sol e Mi.

## 2.1 Sonata no. 1 em Sol menor



**Joseph Szigeti** nasceu em 5 de Setembro de 1892 e foi um grande violinista húngaro do século XX. Cresceu numa pequena cidade do Norte da Transilvânia, Roménia, num ambiente familiar musical, e desde cedo mostrou-se muito dedicado ao estudo do violino, revelando capacidades invulgares. Szigeti progredia tão rápido, que foi imediatamente aceite na classe de Jenő Hubay, tendo-se mudado para Budapeste para estudar com o mesmo. Começou a tocar em público com dez anos de idade, e, com apenas treze, iniciou a sua carreira internacional, estreando-se em Berlim em 1905. Joseph Joachim ofereceu-se para ser seu professor, mas Szigeti escolheu continuar com Hubay. Em 1907 realizou uma digressão por Inglaterra com o pianista Ferruccio Busoni, durante a qual adquiriu competências que lhe permitiram alcançar mais maturidade na interpretação. Permaneceu em Inglaterra até 1913, altura em que se mudou para a Suíça, onde, após uma paragem forçada num sanatório por motivo de tuberculose, se tornou professor do Conservatório de Genebra. Lá conheceu Béla Bartók e Wanda Ostrowska, com quem viria mais tarde a casar-se.

Szigeti tocou regularmente em vários países do mundo e gravou imenso repertório até 1940, ano em que se refugiou nos Estados Unidos, devido às suas origens judaicas.

Dotado de grande rigor intelectual e de uma profunda expressividade, Szigeti foi constantemente elogiado por parte de grandes músicos, tais como Ferruccio Busoni, Nathan Milstein e Eugène Ysaÿe. Yehudi Menuhin afirmou que Szigeti era o intelectual entre todos os violinistas:

"O seu senso de estilo na música era inseparável do seu aguçado senso de estilo na literatura e na própria vida. Certamente nunca se conheceu um homem tão completo a fazer carreira de violinista."<sup>21</sup>

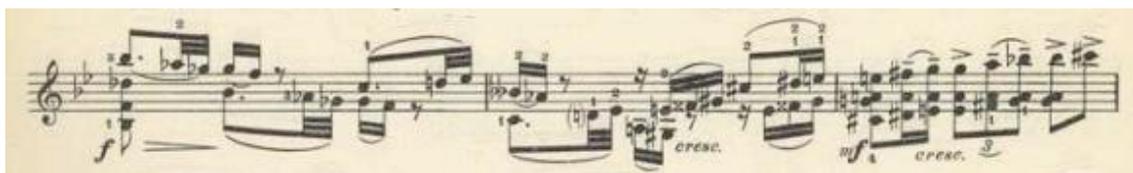
Auto-caracterizava-se como um forte amante da música moderna e foi dedicatário de várias obras de compositores contemporâneos, entre as quais o Concerto para Violino de Ernst Bloch, A Rapsódia N<sup>o</sup>1 de Béla Bartók e a Sonata Solo N<sup>o</sup>1 de Eugène Ysaÿe.

No ano de 1960 abandona os palcos, dedicando-se apenas ao ensino e à composição até que falece, com oitenta anos de idade, no dia 19 de Fevereiro de 1973.

Foi o primeiro violinista a gravar as Sonatas para Violino solo em Sol menor e Lá menor de J. S. Bach, tendo sido um dos mais notáveis intérpretes do mesmo compositor. Esta admiração de Szigeti pela obra de Bach serviu de mote a Ysaÿe para a criação da sua I<sup>a</sup> Sonata.

Tal como na I<sup>a</sup> Sonata de Bach, a I<sup>a</sup> Sonata de Ysaÿe é composta por quatro andamentos e está escrita em Sol menor. Pode ser considerada como provavelmente a mais moderna das seis, pela harmonia assente em dissonâncias no primeiro par de andamentos, possivelmente motivada na ótica de Ysaÿe pelo forte interesse de Szigeti pela música contemporânea.

Em termos formais, também se verificam semelhanças com Bach. O primeiro andamento - "Grave" - contém acordes pesados, intercalados por cromatismos. Os intervalos de segundas, sétimas, quartas e quintas diminutas conferem uma sonoridade dissonante num texto que é, na sua generalidade, concebido polifonicamente a quatro vozes. Podemos também encontrar técnicas menos habituais naquela época, tais como arpejos em posições largas, muito estendidos e o "*tremollando ponticello*", técnica que consiste em movimentar o arco de forma rápida e muito curta, junto ao cavalete. No final deste andamento, encontramos ainda uma progressão de acordes que vão subindo em décimas paralelas, mas que mantêm uma nota pedal central, a corda Lá. Este tipo de escrita, a juntar ao crescendo de dinâmica e ao facto de fazer resultar ásperas dissonâncias, proporciona momentos de intenso dramatismo.



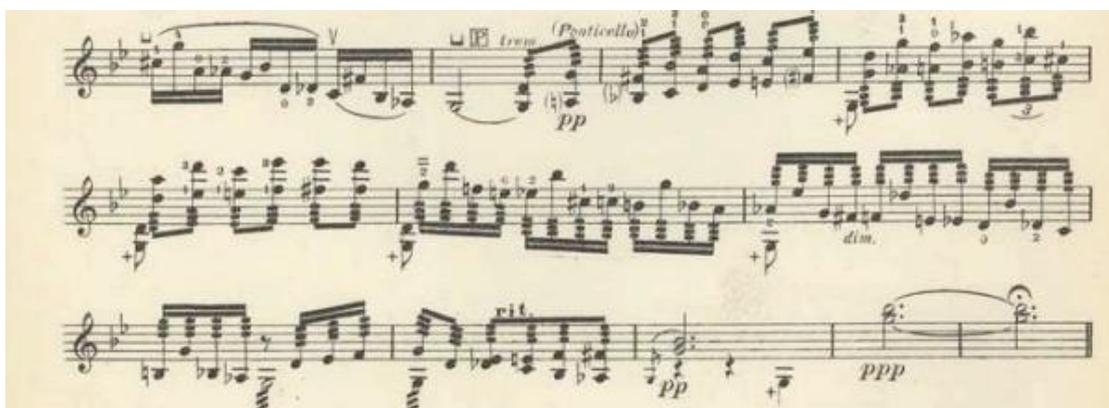
22

### Exemplo 7

<sup>21</sup> Antoine Ysaÿe, "Ysaÿe. His Life, Work and Influence", prefácio

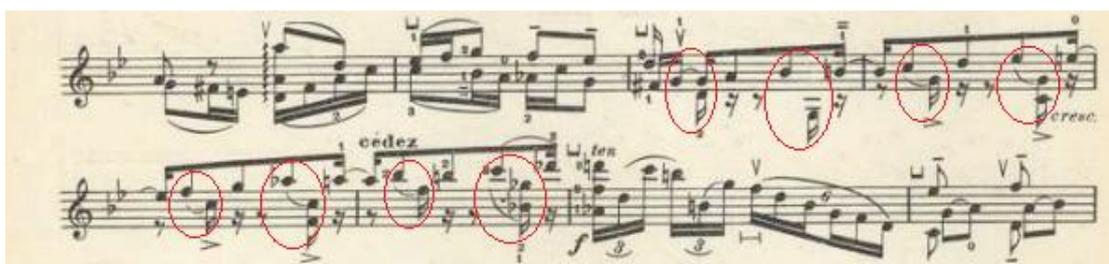
<sup>22</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 5

O final deste andamento caracteriza-se pela calma e sonoridades escuras, devido à dinâmica - *pp* e *ppp* - e ao uso da técnica *ponticello*<sup>23</sup>.



Exemplo 8

O Segundo andamento intitula-se "Fugato" e procura semelhanças com o segundo andamento da Iª Sonata de Bach - "Fuga". Aqui podemos encontrar também magníficas polifonias e arrojados cromatismos. Podemos verificar também um tipo de escrita que Ysaÿe adotou para requerer acordes quebrados invertidos, ou seja, das notas agudas para as notas graves. Este tipo de escrita pode ser encontrada no **Exemplo 9** nos compassos assinalados:



Exemplo 9

<sup>23</sup> O *ponticello* é uma técnica utilizada nos instrumentos de corda e que consiste em passar o arco o mais próximo possível do cavalete, originando assim uma sonoridade pouco nítida.

<sup>24</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 6

<sup>25</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 8

O terceiro andamento, "Allegretto Poco Scherzoso", está concebido, mais uma vez, à semelhança da Iª Sonata Solo de Bach, na tonalidade de Sib Maior . A divisão ternária e as sextas paralelas remetem-nos à "Siciliana", o terceiro andamento da Iª Sonata de Bach.



26

Exemplo 10

O último andamento - "Finale con Brio" - com mais uma alusão ao modelo de Bach, na utilização do mesmo compasso de 3/8, é igualmente conciso mas desafiante tecnicamente, devido ao seu conteúdo enérgico, repleto de acordes furiosos e variadas alterações de estado de espírito.

27

Exemplo 11

<sup>26</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 10

<sup>27</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 13

## 2.2. Sonata no. 2 em Lá menor



**Jacques Thibaud** nasceu em Bordeaux, França, a 1 de Setembro de 1880. Foi um grande violinista e carismático representante da Escola Franco-Belga. Aprendeu violino com o seu pai até aos 13 anos de idade, altura em que foi admitido no Conservatório de Paris na classe de Martin Marsick. Foi apelidado de "Príncipe Charmoso", devido às suas características violinísticas excecionais - como o seu som quente, generoso e expressivo, de beleza incomparável, assim como pelo grande uso de dinâmicas. George Enescu caracterizou-o da seguinte forma:

*"Ouvi-o pela primeira vez quando eu tinha 15 anos, fiquei sufocado, transportado pelo ar.  
Era tão novo, tão excepcional. (...)*

*Ele foi o primeiro de todos os violinistas que deu ao público a revelação de uma certa  
qualidade sonora, de um contacto particular da epiderme com a corda tocada.*

*Havia no seu tocar uma volúpia ardente e delicada."*<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> George Enescu, "Conterpoint Dans Le Miroir", pág. 38

Thibaud teve de refazer a sua técnica violinística, após ficar ferido na Iª Guerra Mundial. Foi muito bem sucedido como solista - tendo atuado intensamente pela Europa e Estados Unidos - mas também teve um papel importante na música de câmara, com um famoso trio, composto por si no violino, Pablo Casals no violoncelo e Alfred Cortot no piano. Criou, em conjunto com a pianista Margueritte Long, um concurso internacional denominado "Long-Thibaud".

Apesar de Ysaÿe nunca ter dado aulas a Thibaud, existia no público a sensação de que se tratava de professor e aluno. Esta sensação provinha, possivelmente, das muitas semelhanças na violinística de cada um, em particular das sonoridades que ambos emitiam do violino. Foram muito próximos durante toda a vida e a admiração era mútua:

*"Ysaÿe e Sarasate são os meus ideais"*<sup>29</sup>

Jacques Thibaud

*"Há dois violinistas com os quais posso ter a certeza que sempre irei aprender algo. Eles são Kreisler e Thibaud."*<sup>30</sup>

Eugène Ysaÿe

Thibaud morreu de forma trágica, num desastre aéreo da companhia *Air France* nos Alpes Franceses, em Setembro de 1953, quando regressava de uma digressão no Japão. O seu violino Stradivarius de 1720 ficou destruído no mesmo acidente.

Ysaÿe dedicou a sua IIª Sonata ao seu amigo Jacques Thibaud.

Esta sonata é composta por quatro andamentos, sendo que o primeiro - "Obsession" - é, como o próprio nome indica, uma "Obsessão". Ambos tinham um fascínio por Bach. Thibaud recorria diariamente ao Prelúdio da IIIª Partita, principalmente como meio de aquecimento técnico. De certa forma, um dos aspetos que Ysaÿe procurou apresentar no primeiro andamento da sua IIª Sonata foi a capacidade de provocar inspiração de ideias próprias, inseridas na mesma pulsação, mas de conteúdo expressivo emocional

<sup>29</sup> Frederick Martens, "Violin Mastery", pág. 162

<sup>30</sup> Joseph Wechsberg, "The Glory of the Violin", pág. 255

contrastante, a partir da obsessão pelos fragmentos do Prelúdio bachiano, como podemos ver no **Exemplo 12**.

The image shows a page of a musical score titled "OBSESSION" by Eugène Ysaÿe, Op. 27 N°2. The score is in 4/4 time and features a "PRÉLUDE. Poco vivace." section. The music is written on three staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked "Poco vivace". The dynamics range from "p leggiero" to "ff (brutalemt)". The score is numbered 31.

**Exemplo 12**

Além das citações de Bach, a obsessão poderá ser igualmente entendida como alusiva ao "*Dies Irae*" medieval, o tema fúnebre do século XIII, identificável no **Exemplo 13**, que vai percorrendo todos os andamentos da Sonata.

Ainda neste andamento, Ysaÿe recorre à técnica de bariolagem, muito semelhante à usada por Bach no seu Prelúdio, pois também aqui é utilizada a corda Mi como pedal harmónico, misturando-se com as notas da melodia.

The image shows a page of a musical score titled "OBSESSION" by Eugène Ysaÿe, Op. 27 N°2. The score is in 4/4 time and features a section with a "dim." marking. The music is written on three staves. The dynamics range from "p" to "dim.". The score is numbered 32.

**Exemplo 13**

<sup>31</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 15

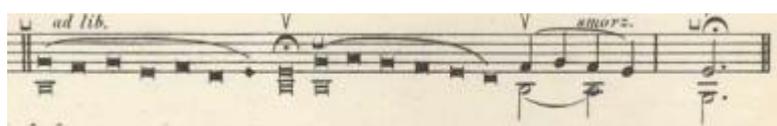
<sup>32</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 17

No segundo andamento, "*Malinconia*", Ysaÿe utiliza uma melodia de carácter melancólico, com semelhanças ao "*Loure*" de Bach e onde a melodia - de forma mais ou menos explícita - compõe-se dos contornos melódicos do "*Dies Irae*". Ysaÿe recorre mesmo, no final, à notação neumática, auferindo ainda mais autenticidade ao tema.

Neuma	Tradução	Grafia do séc. IX	Grafia do século XIII	Equivalência actual
Punctum	Ponto	●	■ ◆	♪
Virga	Vara	┌	┌	♪
Clinis	Ctava	↷	┌ ┌	♪
Pes/podatus	Pé	✓	┌ ┌	♪
Torculus	Torcido	∩	■ ■	♪
Porrectus	Esticado	↗	┌	♪
Climacus	Escada	↗	┌ ┌	♪
Scandicus	Subida	↗	┌	♪
Quilisma	Arrastar-se no chão	~~~~~	~~~~~	♪

33

Figura 2 - Tabela de notação neumática



34

Exemplo 14

O terceiro andamento está organizado em forma de tema e variações e também aqui está bem presente o tema do "*Dies Irae*", com recurso a diferentes técnicas violinistas, em cada uma das variações.

<sup>33</sup> <http://www.conservatorioataulfoargenta.es/actividades/evolucion-escritura-musical-sxviii-xxi>

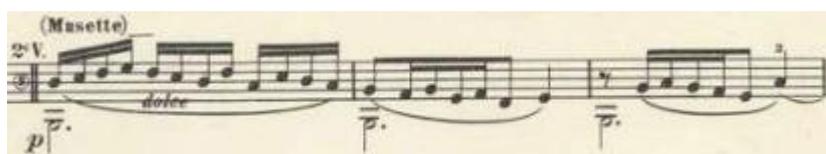
<sup>34</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 18



35

Exemplo 15

Contudo, as referências a Bach não ficaram esquecidas. Já na segunda variação, a utilização de uma nota pedal contínua remete-nos de imediato para o *Minuet II* da IIIª Partita.



36

Exemplo 16



37

Exemplo 17

No último andamento, "*Les Furies*", Ysaÿe utiliza combinações de diversas técnicas violinísticas, como intervalos de terceiras, quartas e quintas a contrastarem com passagens em *ponticello* e *pp*. Recorre constantemente a acentuações fora dos tempos fortes, criando uma sensação de instabilidade.

Há quem acredite que este final de carácter trágico, com a sua obsessiva retoma do "*Dies Irae*", foi, de certa forma, um pressentimento do final catastrófico que Thibaud viria a ter.

<sup>35</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 18

<sup>36</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 19

<sup>37</sup> J. S. Bach, "Drei Sonaten und drei Partiten für Violine Solo" BWV 1006, pág. 61

### 2.3. Sonata no. 3 "*Ballade*" em Ré menor



**George Enescu**, violinista, compositor, pianista, maestro e pedagogo, nasceu a 19 de Agosto de 1881 em Liveni, no Norte da Moldávia, Roménia. Teve o seu primeiro contacto com a música através de grupos folclóricos da sua região e, com apenas seis anos de idade, iniciou a aprendizagem do violino com Eduard Caudella, ex-aluno de Henri Vieuxtemps. Três anos mais tarde ingressou no Conservatório de Viena, na classe de Joseph Hellmesberger Jr.. Após ter finalizado os seus estudos neste conservatório com medalha de prata, segue, em 1895, para o Conservatório de Paris onde estudou violino com o exigente Martin Marsick, também professor de Thibaud, composição com Jules Massenet e Gabriel Fauré e contraponto com André Gedalge.

Enescu foi um músico polivalente e conseguiu ser bem sucedido em praticamente todas as vertentes da música. Tocou violino e dirigiu orquestras pelo mundo inteiro, lecionou em Nova Iorque e em Paris, tendo alunos como Arthur Grumiaux, Christian Ferras, Ginette Neveu, Yehudi Menuhin, Ivry Gitlis, Ida Haendel e o Quarteto Amadeus. Foi vencedor de vários prémios enquanto violinista, deu inúmeros concertos pela Europa e Estados Unidos e criou concursos de violino e de composição. Além de violino, Enescu tocava também muito bem piano, violoncelo e órgão e não escondia - antes pelo contrário, fazia questão de deixar bem patente - os traços das suas origens nos seus trabalhos.

Merece lembrar, com destaque, a sua fenomenal memória musical - testemunhada por Menuhin, Bartók e outros - que lhe permitia apresentar-se ao público inúmeras vezes

sem partituras. Este facto contribuiu para a perda de algumas das suas obras, que eram compostas mas não chegavam a ser escritas em papel, permanecendo na sua memória.

Apesar de apresentar algumas influências de Wagner e de Brahms nas suas composições, Enescu recorre frequentemente a temas e técnicas - como trilos, glissandos, mordentes ou a heterofonia - provenientes do folclore romeno. O resultado materializou-se num estilo único e inconfundível.

O facto de as suas obras conterem um nível de dificuldade elevado - com aspetos técnicos desafiantes e uma escrita muito pessoal e complexa - levava a que, por vezes, os intérpretes desistissem imediatamente da aprendizagem, mesmo no processo da leitura. A juntar a isto, o facto de Enescu nunca ter tido um apoio por parte do antigo regime comunista romeno, no que diz respeito à divulgação do seu trabalho, fez com que as suas composições ainda permanecessem pouco conhecidas até aos dias de hoje.

Na sua estadia em Paris, Enescu conheceu Ysaÿe e a admiração por este era bem clara:

*"Destaque especial ao enorme Eugène Ysaÿe. (...) Uma mão esquerda surpreendente.*

*O homem era curioso, caprichoso - uma força da natureza." <sup>38</sup>*

A admiração era mútua, tendo Ysaÿe dedicado a sua IIIª Sonata ao seu amigo romeno. Esta sonata é composta por um único andamento, onde é possível sentir uma clara diversidade de caracteres. Intitulado "*Ballade*", esta composição consiste num tipo de música típico do folclore romeno, sendo uma melodia habitualmente cantada por um cantor popular com acompanhamento de um instrumento. À semelhança das baladas típicas do folclore romeno, Ysaÿe também inicia a sua sonata com um recitativo em forma de Prelúdio, de escrita livre, sem divisão de compassos, com o objectivo de criar um ambiente específico, livre, para antecipar o corpo principal da obra.

---

<sup>38</sup> George Enescu, "Contrepoint dans le Miroir"



39

Exemplo 18

Na segunda parte desta introdução, Ysaÿe brinda-nos com um excerto composto por progressões rítmicas e harmonias capazes de criar tensão nos ouvintes, num compasso muito utilizado por ele, que é o 5/4.



40

Exemplo 19

<sup>39</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 24

<sup>40</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 24

De seguida, entramos num *Allegro* de carácter heróico e imponente, motivado pelos rápidos galopes, com acentuações em tempos fracos, alternando arpejos (harmonia) com melodia. Segue-se uma bonita cantilena, contrastante com o pesado e nervoso ambiente anterior.



Exemplo 20

Mais à frente surge-nos uma mudança de tempo num só compasso, assegurando que o intérprete obedece ao *rallentando*. Este tipo de escrita minuciosa é uma característica típica de Enescu, que faz questão de colocar nas suas composições praticamente todas as indicações que pretende, como podemos ver também no **Exemplo 21**, onde Ysaÿe escreve um acorde em forma de apogiatura, com a finalidade de garantir a leveza sonora de um acorde com as notas arpejadas individualmente.



Exemplo 21

A utilização de quartos de tom, embora marcado com sinal próprio, vem igualmente da escrita de Enescu, de inspiração folclórica romena.

<sup>41</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 28

Nesta obra, é novamente identificável a aproximação à escrita de Bach, compositor pelo qual Enescu também tinha uma forte admiração, para além da perícia interpretativa. Enescu foi o primeiro violinista no mundo a apresentar em concerto a integral das Seis Sonatas e Partitas para Violino Solo de Bach, em 1938, no Festival de Estrasburgo.

## 2.4. Sonata no. 4 em Mi menor



**Fritz Kreisler** nasceu a 2 de Fevereiro de 1875 em Viena e foi considerado um dos mais famosos violinistas do seu tempo. Com apenas quatro anos de idade começou a aprender violino com o seu pai, um famoso cirurgião e músico amador. Pouco tempo depois foi admitido no Conservatório de Viena, apesar da política de que ninguém com idade inferior a catorze anos poderia ser aceite. Após três anos de estudo com Joseph Hellmesberger foi premiado com medalha de ouro. Mudou-se então para Paris, onde prosseguiu os seus estudos com Joseph Massart. Era conhecido pela sua sonoridade doce e pelo vibrato contínuo.

Após uma grande decepção ao não ser aceite na Filarmónica de Viena, Kreisler afastou-se do mundo da música, dedicando-se à medicina, pintura e mesmo à vida militar, tendo combatido na 1ª Guerra Mundial. No final da sua vida fixou-se nos Estados Unidos.

Kreisler deu também um grande contributo no campo da composição, com obras que procuravam encantar os ouvintes com a beleza das melodias. Compôs várias cadências para concertos românticos - como o de Brahms, Beethoven e Paganini - que são frequentemente utilizadas, fez arranjos de obras clássicas e pré-clássicas e lançou o género de miniaturas para violino, peças que se caracterizavam pela leveza, pela curta duração e pela beleza das melodias.

A admiração que Ysaÿe tinha para com Kreisler era muito notória, tendo-lhe oferecido o manuscrito original da obra "*Poème pour Violon et Orchestre*" que lhe foi dedicada por Ernest Chausson.

Kreisler foi então o dedicatário da IVª Sonata de Ysaÿe.

Nesta sonata, cujo estilo e forma se aproximam do clássico, mas onde também se verificam semelhanças com a obra de Bach, Ysaÿe inspirou-se no "*tocar robusto e cheio de sonoridade*"<sup>42</sup> de Kreisler.

Esta sonata é composta por três andamentos. O primeiro inicia-se com uma espécie de prelúdio, como introdução, seguido de uma *Allemande* como tema principal. Nesta introdução podemos encontrar arpejos estendidos, uma das técnicas inovadoras de Ysaÿe, que consiste em escrever harmonias colocadas nas quatro cordas, sob forma de bariolagens.



43

### Exemplo 22

As semelhanças com o estilo bachiano, acima apresentadas, podem ser encontradas, ainda neste primeiro andamento, sob forma de "fugato" - técnica composicional, onde o tema vai passando pelas diversas vozes - mas surgem maioritariamente no segundo andamento, composto essencialmente em contraponto e tendo por base um pequeno motivo ostinato melódico, de quatro notas, presente desde o início até ao fim do andamento. Com isto, Ysaÿe quis invocar a técnica utilizada por Bach na *Ciaccona* da IIª Partita.



44

### Exemplo 23

<sup>42</sup> Antoine Ysaÿe, "Historical Account of the Six Sonatas for Unaccompanied Violin Op.27 of Eugène Ysaÿe, pág. 12

<sup>43</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 30

<sup>44</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 33

O último andamento exige constantemente uma rápida e suave alternância de duas técnicas de arco distintas: *detaché* e *spiccato*.



15

Exemplo 24

No final do andamento, Ysaÿe utiliza uma escrita a duas vozes paralelas harmonicamente, um tipo de escrita muito parecida com aquela utilizada por Kreisler nas suas obras, como por exemplo no seu "Prelúdio e Allegro".



46

Exemplo 25a



47

Exemplo 26b

<sup>45</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 35

<sup>46</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 37

<sup>47</sup> Fritz Kreisler, "Preludium und Allegro", pág. 2

## 2.5. Sonata no. 5 em Sol Maior



**Mathieu Crickboom** nasceu a 2 de Março de 1871 em Verviers, na Bélgica, tendo sido um grande violinista, amigo e melhor aluno de Ysaÿe. Chegou mesmo a ser seu assistente e segundo violino no "Quatuor Ysaÿe", quarteto muito bem sucedido, de renome internacional, que estreou o Quarteto de Cordas op. 10 de Claude Debussy, dedicado a Ysaÿe. Mais tarde mudou-se para Barcelona, onde criou o seu próprio quarteto, composto por grandes músicos, entre os quais Pablo Casals no violoncelo.

Regressou à Bélgica, leccionando no Conservatório de Liège e, mais tarde, no Conservatório de Bruxelas. Foi aqui, em Bruxelas, que Mathieu passou a maior parte da sua vida e onde concebeu a sua obra "*La Technique du Violon*", um método para violino que compilava estudos, exercícios sob forma de duos e melodias populares, obra que se revelou de grande importância para a violinística moderna, que então surgia, para tempos futuros.

Ysaÿe dedicou a sua Vª Sonata a Crickboom.

Contrariamente às sonatas anteriores, onde, de forma mais ou menos evidente, existiam referências evidentes a Bach, nesta sonata as influências apontam a linguagem de Debussy, com ambientes tipicamente impressionistas.

É composta por apenas dois andamentos, *L'Aurore* e *Danse Rustique*. O primeiro andamento caracteriza-se pelo ambiente indefinido e abstrato, que vai aumentando de intensidade, até atingir o seu ponto mais alto, caracterizado pelo virtuosismo e energia. Este andamento visa retratar o nascer do sol, que é nada mais nada menos o significado do próprio título.

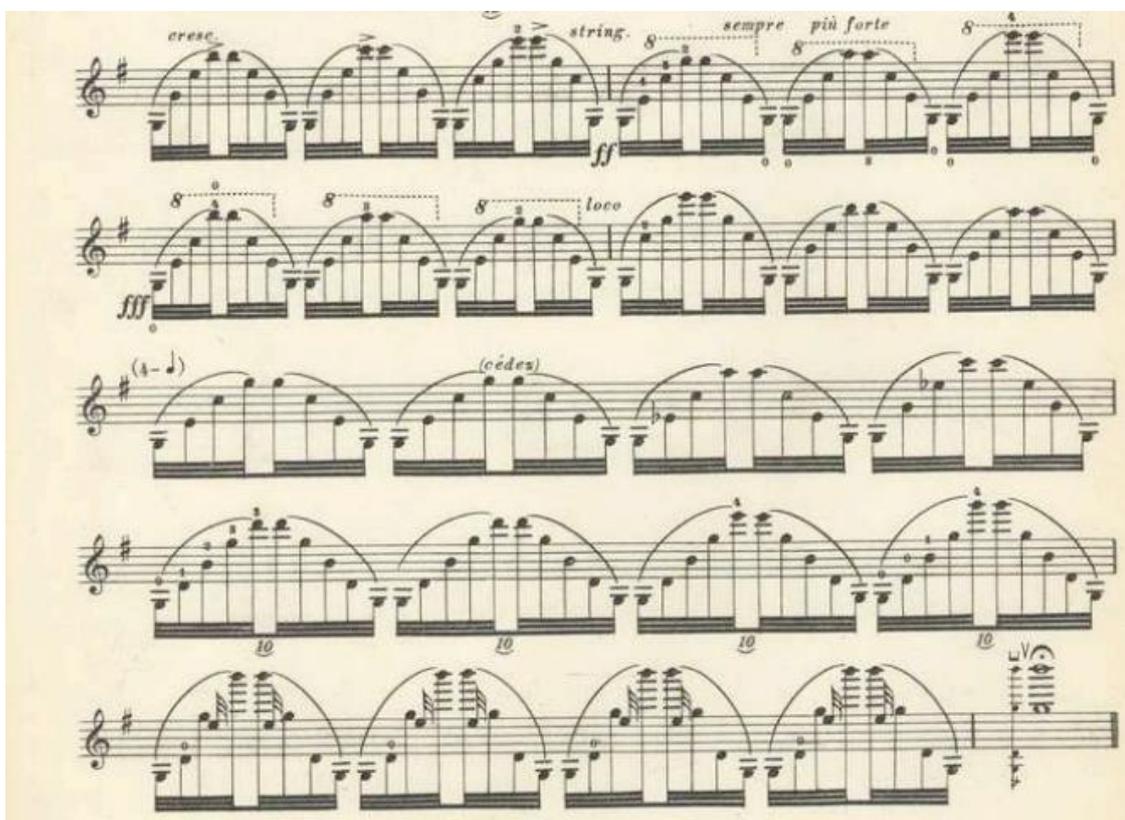
Measure	1-28	29-43	44-58
Material	Dawn	Impressionistic	Full sunrise



48

Figura 3

No final deste andamento, verificamos uma forte insistência na nota Sol - corda solta - que pode ser encarada como uma alusão à estrela.



49

Exemplo 26

No segundo andamento, Ysaÿe procurou recriar um ambiente campestre, possivelmente motivado pelas memórias dos tempos que passou no campo com os seus alunos e, claro, com Mathieu Crickboom. Este andamento é, contudo, um desafio às capacidades técnicas e expressivas dos seus melhores alunos, tendo Ysaÿe utilizado material presente na famosa obra de Crickboom, "La Technique du Violon".

<sup>48</sup> Andrey Curty, "A Pedagogical Approach to Eugène Ysaÿe's six sonatas for violin solo op. 27" pág. 55

<sup>49</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 40

## 2.6. Sonata no. 6 em Mi Maior



**Manuel Quiroga** foi um violinista e compositor espanhol. Nascido em Pontevedra, a 15 de Abril de 1892, era considerado o músico galego de maior renome internacional e um dos mais notáveis violinistas da sua época, sendo mesmo considerado pelos críticos da altura como o melhor sucessor de Pablo Sarasate.

Iniciou os seus estudos com um violinista amador, tendo de seguida sido admitido no Conservatório de Madrid, na classe de José del Hierro. Após a sua estadia pela capital, onde lhe foi oferecido um violino Amati de 1682, prosseguiu para Paris, onde teve a oportunidade de estudar com Jacques Thibaud. Foi um violinista excepcional, tendo-se apresentado em concerto pela Europa e Estados Unidos, chegando, em Nova Iorque, a tocar sob a direção de George Enescu. Os grandes violinistas da época - como Eugène Ysaÿe, George Enescu, Fritz Kreisler, Mischa Elman e Jascha Heifetz - e os grandes compositores - como Igor Stravinsky e Jean Sibelius - tinham-no em muito boa conta.

Quiroga deu um importante contributo na composição, tendo escrito para violino solo, violino e piano, violino e orquestra, perfazendo um total de 44 obras. Escreveu cadências para os concertos de Brahms, Beethoven e Paganini, foi o primeiro a utilizar o folclore galego como inspiração para as suas composições e tinha ainda uma enorme aptidão para trabalhos manuais, sendo um excelente caricaturista.

Sofreu um trágico acidente a 8 de Junho de 1937, após um recital em Nova Iorque, onde foi atropelado por um camião, enquanto atravessava *Times Square*. Quiroga

sobreviveu e ainda continuou a sua carreira, mas foi progressivamente perdendo a sensibilidade no seu braço, vendo-se obrigado a colocar um ponto final na sua carreira de violinista, não chegando a estrear a obra que Ysaÿe lhe dedicou. Destino curioso, o seu ídolo - Fritz Kreisler - foi também atropelado por um camião, enquanto atravessava uma outra rua da mesma cidade, quatro anos depois.

Afastado da vida de intérprete, dedicou-se à composição, criando uma série de obras de ritmo regular e simplicidade tonal, inspiradas em Kreisler e Sarasate.

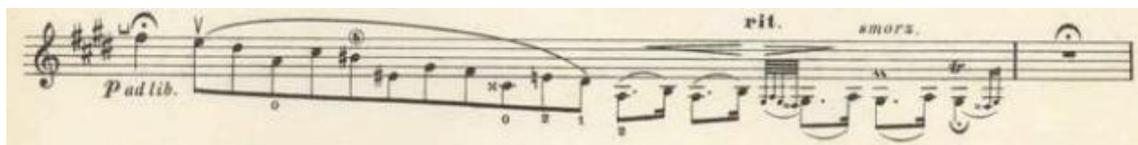
Tal como nas restantes, também nesta VIª Sonata, Ysaÿe procurou compor dentro das características específicas do dedicatário - Manuel Quiroga. O conteúdo musical é de origem espanhola e, tal como na IIIª Sonata - dedicada a Enescu - também esta está concebida sob forma de andamento único. Todavia, ao contrário da maioria das outras - que se baseavam no estilo de Bach - esta inspira-se mais no virtuosismo de Paganini. Desafios técnicos constantes, passagem após passagem, tais como subidas em intervalos de terceiras, sextas, oitavas e décimas, subidas que percorrem toda a extensão da corda Sol, arcadas em *Staccato Volante*, descidas em terceiras cromáticas e acordes arpejados, que chegam a ter até seis notas, são apenas algumas das técnicas típicas de Paganini, que Ysaÿe utiliza e que tornam esta sonata como eventualmente a mais difícil do ponto de vista técnico.

50

### Exemplo 27

<sup>50</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 47

Para assinalar a mudança de clima para o que se segue, Ysaÿe insere uma *General Pause*, como forma de assegurar o silêncio absoluto.



51

### Exemplo 28

Segue-se então uma secção de carácter completamente oposto da anterior, lírica, sensual e com ritmos tradicionais espanhóis, como alusão evidente às fórmulas de "Habanera".



52

### Exemplo 29

Avançando mais um pouco, encontramos um final enérgico, tipicamente paganiniano, composto por escalas ascendentes em semi-fusas, tanto em notas simples como em cordas dobradas em intervalos de oitava, caminhando para o limite agudo do violino e finalizando com um enorme salto descendente para o registo grave, transmitindo uma sensação de superpotência em cobrir brilhantemente todo o registo do violino.



53

### Exemplo 30

<sup>51</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 49

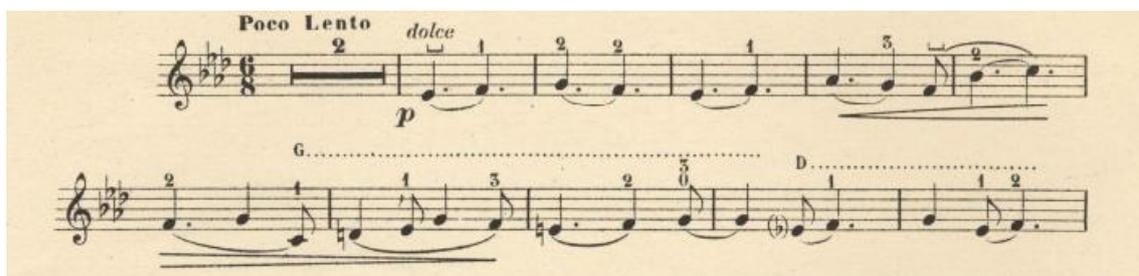
<sup>52</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 49

<sup>53</sup> Eugène Ysaÿe, "Six Sonates pour Violon Seul" op.27, pág. 51

### 3. "Rêve d'Enfant"

Durante uma digressão particularmente longa pela América, em 1894, Ysaÿe compôs esta delicada e inspirada obra, "*Rêve d'Enfant*" que, traduzido, significa "Sonho de Criança". É uma de duas obras que dedicou ao seu filho mais novo, Antoine Ysaÿe.

Trata-se de uma canção de embalar, com um carácter muito doce, que cria no ouvinte a sensação de estar perante uma caixa de música. Apesar da aura algo abstrata, motivada pelas harmonias impressionistas, é perfeitamente identificável o sonho de criança que Ysaÿe pretende retratar. Está presente, do início até ao fim, uma linha de aspeto delicado, em representação da criança, sob forma de uma melodia cuidada e extremamente doce, com um tom baço e pouco definido e uma dinâmica que não se afasta muito da nuance de *piano*.



54

Exemplo 31

Uma das técnicas específicas do violinista Ysaÿe que é facilmente identificável nesta peça, é o portamento de mão esquerda, transmitindo uma sensação de que não existe início nem fim, mas sim uma linha só, tal como num sonho. A juntar a isto o vibrato contínuo, típico de Ysaÿe, convence o ouvinte quase como que o embalando.

<sup>54</sup> Eugène Ysaÿe, "*Rêve d'Enfant*" op.14, pág. 2

## 4. Guillaume Lekeu

### 4.1. Biografia



O compositor Guillaume Lekeu nasceu em 1870 em Heusy, na Bélgica. Viu a sua família mudar-se para França em 1879 onde, seis anos mais tarde, iniciou o seu percurso musical. Aprendeu violino, piano e violoncelo e, com apenas quinze anos de idade, compôs a sua primeira obra.

A paixão pela música fez com que trocasse o curso que estava a tirar - em Filosofia - pela Composição. Durante os seus estudos musicais, Lekeu teve bastante influência dos seus três mentores: Gaston Vallin, César Franck e Vincent d'Indy. Na sua estadia no Conservatório de Paris, Vallin ensinou-lhe harmonia, disciplina que Lekeu completou em apenas três meses. Os seus colegas ficavam admirados com as suas capacidades de aprendizagem e acreditavam que apenas César Franck seria capaz de o continuar a ensinar. Foi então estudar com Franck onde, ao fim de apenas vinte aulas, aprendeu os mais difíceis tipos de contraponto. Franck ficou extremamente agradado com a capacidade de Lekeu em aprender, tanto a harmonia como o contraponto, num tão curto tempo - ainda tendo em conta que Lekeu tinha apenas dezanove anos de idade e cinco anos de estudos musicais - mas a admiração era mútua, pois Lekeu admitia que tinha ganho maturidade no que diz respeito à composição durante as aulas com os seus mestres.

Lekeu estudou com Franck aproximadamente um ano, até à morte deste, acontecimento que teve um enorme impacto na vida de Lekeu, deixando-o bastante abalado. Um ano depois, continua os seus estudos com Vincent d'Indy, considerado na altura como o melhor aluno de Franck .

Lekeu viria a falecer apenas quatro anos mais tarde, um dia após completar vinte e quatro anos de idade, com febre tifóide. Deixou-nos cerca de quarenta e quatro obras, que, apesar de terem sido escritas em tenra idade, demonstram uma grande maturidade composicional.

A Sonata para Violino e Piano é considerada como uma das suas mais emblemáticas e bem conseguidas obras.

## 4.2. Sonata para Piano e Violino

A "Sonata para Piano e Violino" em Sol Maior foi composta em 1894, tendo sido dedicada a Ysaÿe e estreada pelo mesmo. É considerada a obra-prima de Lekeu, sendo vista por muitos como uma fiel sucessora das sonatas de Franck e Fauré.

Está dividida nos tradicionais três andamentos e utiliza a técnica de Forma Cíclica - que aprendeu através do seu mestre César Franck - que consiste na utilização dum tema principal em todos os andamentos, bem como ideias musicais que circulam entre os vários andamentos, revestidos de caracteres diferentes, consoante os contextos.

No primeiro andamento, "*Très Modéré*", com função introdutória, somos brindados com o tema principal: uma bonita melodia com sonoridades simples e distantes, quase como que invocando memórias do passado, acompanhada por acordes coloridos no piano. Mais à frente, no "*Vif et Passioné*", é exposto o tema secundário, um tipo de música mais rápido, com uma sonoridade muito mais presente, introduzindo assim o dramatismo que vamos enfrentar no resto do andamento.

O desenvolvimento apresenta-se com um carácter mais revoltado e desesperado, encarregando-se o piano de fazer um ostinato marcado, enquanto que o violino interpreta uma melodia que transmite desespero, em Fá# menor. A linha melódica deste ostinato não é uma novidade, uma vez que o violino já a expôs anteriormente. Contudo, também não será a última vez que a iremos encontrar, dado que no compasso 172 volta a aparecer no violino. Certo, com ritmo e tonalidade diferentes, mas a relação intervalar permanece inalterada.

The image displays a musical score for piano and violin. The top system shows measures 112 to 146. The piano part has a rhythmic ostinato in the right hand and a more active line in the left hand. The violin part has a melodic line. The bottom system shows measure 172, where the violin part returns to a similar melodic motif as seen in measure 112, but in a different context (F# minor). The piano part continues with the ostinato. The score includes dynamic markings like 'pp subito' and 'a Tempo'.

55

### Exemplo 32

<sup>55</sup> Dongfang Zhang, "Guillaume Lekeu's Sonata for Piano and Violin: A Performance Guide", pág. 14

No final, o violino repete parte do tema secundário, permanecendo o piano num acompanhamento de tipo coral, evocando a sonoridade do início do andamento.

O segundo andamento, "*Très Lent*", caracteriza-se pela sonoridade um pouco sombria, motivada pelas tonalidades menores e pelo tempo calmo. Tal como no primeiro andamento, também aqui estamos perante uma aura de saudosismo, motivada talvez pelo tempo em que Lekeu esteve afastado da sua família, com a diferença que aqui é claramente visível uma melhor aceitação, uma vez que o andamento é bastante mais calmo.

Revela-se, neste andamento, a intenção de Lekeu de utilizar temas e motivos de proveniência do folclore das suas terras, da Bélgica.

The image displays a musical score for Violin and Piano, labeled as Example 33. The score is divided into two systems. The first system is marked 'II' and 'Très lent' in both staves. The Violin part (top staff) begins with a rest, followed by a melodic line starting on a whole note. The Piano part (bottom staff) starts with a piano accompaniment of chords and moving lines. The second system continues the music, with the Violin part playing a more active melodic line and the Piano part providing a steady accompaniment. The score includes dynamic markings such as *pp* and *p*. The page number '23' is visible in the top right corner of the first system, and '56' is in the bottom right corner of the second system.

Exemplo 33

<sup>56</sup> Guillaume Lekeu, "Sonate en Sol pour Piano et Violon", pág. 23

Mais à frente, o virtuosismo da escrita de Lekeu oferece-nos uma sobreposição de dois temas distintos, sendo eles o tema secundário do 1º andamento no violino, acompanhado por uma melodia popular, proveniente do 2º andamento, no piano:

The image shows a musical score for Example 34. It consists of two systems of staves. The top system has a violin staff and a piano staff. The violin staff is marked *pp espress.* and the piano staff is marked *Doux mais marqué* and *pp*. The bottom system continues the piano part, with a measure number 19 indicated. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 8/8.

57

Exemplo 34

O último andamento, "*Très Animé*", está escrito em Sol Menor e retoma o carácter nervoso e impaciente do primeiro andamento. São visíveis alguns traços wagnerianos, no tratamento harmónico deste terceiro andamento, motivados pela enorme admiração que Lekeu tinha por Wagner. É construído sobre dois temas principais que retomam memórias dos andamentos anteriores, como forma de tratamento cíclico da linguagem, e que tem, como consequência, uma realização unitária e coerente da obra inteira.

The image shows a musical score for Example 35. It consists of two systems of staves. The top system has a violin staff and a piano staff. The violin staff is marked *Très animé* and *ff*. The piano staff is marked *ff* and includes *Ped.* markings. The bottom system continues the piano part, with a measure number 30 indicated. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4.

8

Exemplo 35

<sup>57</sup> Guillaume Lekeu, "Sonate en Sol pour Piano et Violon", pág. 27

<sup>58</sup> Guillaume Lekeu, "Sonate en Sol pour Piano et Violon", pág. 30

Termina de forma alegre e apaixonada, repleta de sonoridades cheias e presentes, com uma última apresentação do tema cíclico, com o qual começou a sonata, desta vez em *fff* triunfante.

The image displays two systems of musical notation for a piano and violin duo. The first system consists of two staves: the top staff is for the violin and the bottom for the piano. The tempo is marked 'Très modéré' and the dynamics are 'ff'. The second system also has two staves, with the tempo marked 'Très vite' and dynamics 'fff'. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and a 'Ped.' marking.

59

Exemplo 36

<sup>59</sup> Guillaume Lekeu, "Sonate en Sol pour Piano et Violon", pág. 53

## 5. "Caprice d'après l'Etude en forme de Valse" de C. Saint-Saëns

Originalmente escrita para piano, "*L'Etude en forme de Valse*" era uma das seis peças pertencentes ao opus 52 de Saint-Saëns. Foi arranjada por Ysaÿe, que a transcreveu para violino, dando origem ao "*Caprice d'après l'Etude en forme de Valse*". Este arranjo tornou-se desde logo um enorme sucesso, não só para os ouvintes - que apreciavam muito escutá-la - mas também para os intérpretes, que têm vindo entretanto a gravá-la, como é o caso de Joshua Bell ou Maxim Vengerov, entre outros.

Neste arranjo para violino e orquestra, Ysaÿe efetua várias alterações, sendo a mais notória a tonalidade: Ysaÿe transpõe, do original Réb Maior, para meio tom acima, Ré Maior, possibilitando o uso de cordas soltas e harmónicos naturais e valorizando assim, da melhor forma, as capacidades técnicas e acústicas do violino.

Exemplo 37

Constam, nesta obra, várias técnicas virtuosísticas, tais como passagens muito rápidas, arpejos brilhantes, cordas dobradas em intervalos de terceiras, sextas, oitavas e décimas, harmónicos naturais e artificiais e passagens em *ponticello*.

Composta em forma de Rondó (ABACA), apresenta uma introdução arrojada e virtuosística, seguida do delicado e insinuante tema do refrão. O principal contraste é introduzido no episódio central, com a exposição dum tema de cariz mais lírico e gracioso.

Por fim, retoma-se o tema inicial, que vai aumentando de intensidade, até atingir um grande clímax, para finalizar com uma coda brilhante, repleta de virtuosismo.

<sup>60</sup> Eugène Ysaÿe, "Caprice d'après l'Etude en forme de valse de C. Saint-Saëns op.52", pág. 1

## 6. Considerações Finais

A violinística de Ysaÿe representou um momento de notáveis renovações e de uma marcante personalização na evolução da arte de tocar violino.

As principais conquistas do estilo de Ysaÿe e dos contemporâneos do seu círculo centram-se num novo estilo de tocar violino, mais aberto, mais generoso, mais colorido e mais cativante para o público, bem como uma expressão mais profunda, diversificada e arrojada.

Determinou ainda o desenvolvimento de um novo repertório, com o violino colocado no lugar de máxima atenção e capaz de conseguir focar o máximo de interesse por parte do público.

Por fim, abriu novos caminhos, que se concretizaram plenamente nas gerações seguintes - como por exemplo Christian Ferras, Ginette Neveu, Arthur Grumiaux, entre outros - quer pelo aperfeiçoamento da técnica, quer pelo aprofundamento da expressão, provando de forma prática e concreta a infinidade dos recursos do violino.

Constato e reconheço que o estudo que fiz me proporcionou uma oportunidade única de aprendizagem com o violinista e professor imaginário Eugène Ysaÿe, no desempenho técnico e artístico do meu instrumento, através do estudo das suas obras, nas apresentações das mesmas em público e ainda pelo lado da investigação científica.

Não há limites na expressão artística do talento, quando este é alimentado pelo empenho e genialidade do músico.

Fiquei fascinado com todos os aspetos da vida e obra do artista, bem como da sua violinística, tendo representado para mim uma grande fonte de inspiração.

## 7. Bibliografia

### Livros

- Brook, Donald, "*Violinists of Today*",  
Rockliff, 1948, London
- Campbel, Margaret, "*The Great Violinists*",  
Granada Publishing, 1980, London
- Enescu, George, "*Contrepoint Dans Le Miroir*",  
Editrice Nagard, 1988, Paris
- Flesch, Carl, "*Memories of Carl Flesch*", translated by Hans Keller (New York:  
Macmillan),  
Rockliff, 1957, London
- Gill, Dominic, "*The Book of the Violin*",  
Phaidon Press Limited, 1984, Oxford
- Martens, Frederick, "*Violin Mastery*",  
Dover Publications INC., Republished in 2006, New York
- Stockhem, Michel, "*Eugène Ysaÿe et la Musique de Chambre*"  
Pierre Mardaga, 1990, Liège
- Szigeti, Joseph, "*Szigeti on the violin*",  
Dover Publications Inc, 1979, New York

- Wechsberg, Joseph, *"The Glory of the Violin"*,  
Viking Press, 1973, New York
- Ysaÿe, Antoine, *"Historical Account of the Six Sonatas for Unaccompanied Violin Op. 27 of Eugène Ysaÿe"*,  
Editions Ysaÿe, 1968, Brussels
- Ysaÿe, Antoine, *"Ysaÿe. His Life, Work and Influence"* with a Preface by Yehudi Menuhin,  
William Heinemann LTD, 1947, London

### Dissertações

- Curty, Andrey, *"A Pedagogical Approach to Eugène Ysaÿe's six sonatas for violin solo op. 27"*, 2003
- Siegle, Mário, *"A Edificação da Violinística Moderna na Encruzilhada do Século XX"*, 2014
- Ungureanu, Radu, *"Sei solo à violino"*, 2010
- Yang, Manshan, *"The Six Sonatas for Unaccompanied Violin by Eugène Ysaÿe: a study in dedication and interpretation"*, 2016
- Zhang, Dongfang, *"Guillaume Lekeu's Sonata for Piano and Violin: A Performance Guide"*, 2018

## Artigos

- Eriksson, Erik, "*Fritz Kreisler. 1875 - 1962*",  
All Music Guide, 2005
- Ysaÿe, Eugène, "*Some Personal Reminiscences*"  
M. Montagu - Nathan: *The Musical Times*, vol. 72 no. 1061 (Jul 1, 1931)

## Partituras

- Bach, Johann Sebastian, "*Drei Sonaten und drei Partiten für Violine Solo BWV 1001 - 1006*",  
Bärenreiter Verlag, 1958, Kassel
- Kreisler, Fritz, "*Preludium und Allegro*",  
Schott and Co., 1910, London
- Lekeu, Guillaume, "*Sonate en Sol pour Piano et Violon*",  
Rouart, Lerolle et Cie., 1934, Paris
- Ysaÿe, Eugène, "*Six Sonates pour Violon Seul op.27*",  
Editions Ysaÿe, 1924, Brussels
- Ysaÿe, Eugène, "*Caprice d'Après l'Etude en forme de Valse de C. Saint-Saëns op.52*",  
Durand, 1901, Paris
- Ysaÿe, Eugène, "*Rêve d'Enfant op.14*",  
Enoch and Cie., 1901, Paris

## **8. Anexos**

Componente Prática do Projeto

### **Programa do Recital**

**Eugène Ysaÿe (1858-1931)**

Rêve d'Enfant, op.14

**Eugène Ysaÿe (1858-1931)**

IVª Sonata para Violino Solo, op.27

**Camille Saint-Saëns (1835-1921)**

Caprice d'après l'Etude en forme de Valse

**(intervalo)**

**Guillaume Lekeu (1870-1894)**

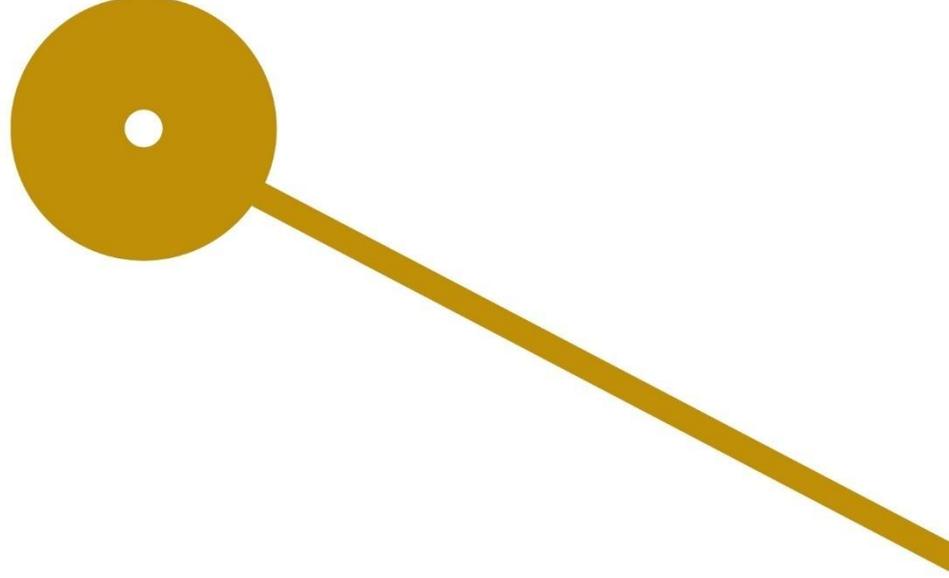
Sonata para Piano e Violino

**Violino: Tiago Moreira**

**Piano: Olga Amaro**

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO



**M**

MESTRADO  
MÚSICA - INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA  
Violino

A Violinística de Ysaye  
Específico, Novidades e Influências  
Tiago Daniel Araújo Moreira